

A formação em Gerontologia Social e a estética da autoria

Como editoras da Revista *Longeviver*, convidamos você a refletir sobre o impacto transformador da qualificação profissional e do pensamento crítico diante do envelhecimento populacional a partir do curso **“O envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social”**, ministrado pelo Espaço Longeviver / Portal do Envelhecimento em 2025.

O curso surgiu para responder à urgente necessidade do mercado por profissionais capacitados para atender a população idosa. A formação abarca não apenas os fundamentos e as especificidades da velhice, mas também aponta para a projeção do futuro e o entendimento das gerações contemporâneas de velhos e velhas, cujas demandas e anseios dialogam continuamente com transformações sociais, culturais, religiosas e econômicas. Ao capacitar atuações multidisciplinares, o curso qualifica de maneira sólida e estratégica o mercado de trabalho, fortalecendo redes de suporte.

Para além do aprendizado prático e instrumental, a iniciativa cumpre um papel primordial na formação de uma massa crítica na área da Gerontologia Social. A proposta fomenta a reflexão sobre os discursos predominantes que cercam a velhice em si e o envelhecimento, tanto na mídia quanto na ciência, tensionando as relações de poder e os determinantes sociais da saúde. Ao abordar temas decisivos — como finitude, cuidados paliativos, autonomia, sexualidade, estética, saúde mental e conceitos filosóficos —, o curso proporciona um espaço para desconstruir estigmas e pensar o envelhecer como um diálogo constante entre o sujeito e a coletividade. Estabelece-se, assim, um ambiente de aprendizado essencial tanto para quem busca excelência profissional quanto para quem deseja refletir criticamente sobre o próprio envelhecimento e a construção de um futuro com mais dignidade e potência.

Como fruto direto desse itinerário formativo, a análise transversal dos artigos que compõem esta *Edição Temática* revela a desconstrução dos discursos homogêneos e patologizantes que historicamente cercam a velhice. Os trabalhos estruturam-se como uma "colcha de retalhos" teórico-prática na qual vivências pessoais, prática clínica e intervenções sociais convergem para consolidar a Gerontologia Social como um campo de emancipação e resistência.

Nossos autores-alunos fundamentaram suas reflexões em bases multidisciplinares sólidas, como na Psicologia Analítica: com os conceitos de *Metanoia* e *Individuação* na segunda metade da vida como ferramentas para despir-se de máscaras sociais e integrar o *Self*; na Psicopedagogia Clínica diferenciando o "organismo" (biológico) do "corpo" (sujeito histórico) e as

dimensões de informação, conhecimento e saber; no Envelhecimento Ativo e Direitos Humanos, estruturado nos pilares da saúde, participação, segurança e aprendizagem ao longo da vida (alinhados às diretrizes das Nações Unidas); e na Bioética e Direito Civil: aplicados à ortotanásia e aos cuidados paliativos, ancorados na Resolução CFM nº 1.995/2012 sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV); além da Gerontologia Social.

Ao diferenciarem a senescência natural da senilidade, os artigos denunciam a violência simbólica do preconceito etário e o apagamento da memória comunitária. O envelhecimento deixa de ser um declínio uniforme ou uma patologia a ser monitorada para assumir o caráter de um processo dinâmico, heterogêneo e ativo — expressado singularmente no conceito de "envelhecendo" trazido nesta edição.

As dimensões do envelhecer na prática contemporânea

Os artigos reunidos contemplam múltiplos eixos de reflexão sobre o envelhecer contemporâneo. Destacamos, entre eles, os seguintes:

Aprendizagem continuada e o sujeito aprendente-ensinante: A interseção entre psicopedagogia e gerontologia demonstra que o ser humano não cessa sua capacidade de aprender com o avançar da idade. A trajetória de profissionais que redesenham sua atuação na maturidade comprova que a curiosidade intelectual é um motor de vitalidade cognitiva. O aprendizado ao longo da vida rompe com a estagnação e permite ao idoso construir o "saber" — uma experiência viva, corporal e prática que supera a mera informação.

Combate ao idadismo e reafirmação da identidade: O confronto com o etarismo estrutural revela-se nas pequenas violências do cotidiano — como a perda da identidade trazida pelo uso de apelidos infantilizantes e condescendentes por profissionais de saúde ou educação física, principalmente. Desmistificar esses olhares implica reconhecer uma geração que vive uma fase adulta prolongada e inédita, habitando múltiplas identidades (filho, avô, estudante, profissional e conselheiro comunitário). Envelhecer com dignidade é o direito de escolher como habitar a própria longevidade.

Metanoia, arte e soluções comunitárias: A transição de papéis profissionais na maturidade adquire caráter criativo quando vista como *metanoia*: a transformação de valores e o desprendimento das armaduras sociais do passado. Essa busca impulsiona alternativas habitacionais inovadoras — como as comunidades colaborativas intencionais (*cohousing*) — e práticas de mediação cultural (biblioterapia, poesia, teatro de bonecos e escrita autobiográfica) que resgatam a autonomia de idosos em territórios vulneráveis e promovem o diálogo intergeracional.

Os desafios da dependência e a visibilidade do cuidador: A Gerontologia Social não negligencia as complexidades da dependência física e das síndromes neurodegenerativas, especialmente a doença de Alzheimer. Diante da falta de suporte estatal, as famílias (sobretudo filhas e cônjuges) tornam-se o "paciente

oculto", enfrentando o estresse físico e mental do cuidado de forma empírica. Sistematizações trazidas pelos alunos-autores mostram que os custos invisíveis do cuidado domiciliar de alta complexidade podem ultrapassar dez salários-mínimos, tornando urgente o planejamento financeiro ao longo da vida e a criação de redes formais e municipais de apoio ao cuidador.

Bioética, finitude e autonomia: Frente ao risco da distanásia (obstinação terapêutica e prolongamento artificial do sofrimento), as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) surgem como uma afirmação soberana sobre a própria biografia. Formalizar os desejos de encerramento da vida garante a ortotanásia e os cuidados paliativos humanizados, aliviando os familiares da culpa e conferindo sentido e urgência ao tempo presente.

Esses múltiplos eixos de reflexão sobre o envelhecer contemporâneo tentam decifrar o próprio prolongamento da vida, imposto pelo século XXI à humanidade. Cidades brasileiras como Niterói (RJ), onde quase um quarto da população (23,8%) já ultrapassa os 60 anos, evidenciam que os espaços urbanos e os serviços públicos precisam se readequar com urgência. A transição demográfica não é uma estatística de declínio, mas uma profunda transformação cultural e existencial.

O Portal do Envelhecimento e a Revista *Longeviver* reafirmam, com esta edição temática, seu compromisso de atuar como canais democráticos para a consolidação de uma cultura da longevidade no país. Envelhecer não é uma crise a ser evitada, mas uma vitória civilizatória que exige novas responsabilidades coletivas, éticas e políticas.

Não basta garantir que as pessoas vivam mais; é preciso assegurar que vivamos com significado, autonomia, independência e dignidade.

Desejamos a todos e todas uma inspiradora e excelente leitura!

Beltrina Côrte e Celina Dias Azevedo
(Editoras)



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.